

4141. Evangelho de 4ª-feira (06-03-2013) - Dt 4, 1,5-9; Sl 147, 12-13.15-16.19-20; Mt 5, 17-19 - Jesus disse aos seus discípulos: “Não penseis que vim abolir a Lei e os Profetas”. Não vim para abolir, mas para dar-lhes pleno cumprimento. Em verdade, eu vos digo: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da lei, sem que tudo se cumpra. Portanto, quem desobedecer a um só desses mandamentos, por menor que seja, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será considerado o menor no Reino dos Céus. Quem os praticar e ensinar, porém, será considerado grande.

Recadinho: - Tenho consciência de que trabalhar pelo Reino me traz problemas mas que também Deus me assiste com sua força e sua Graça? - Confio nas palavras de Jesus que promete seu Reino para quem trabalha por ele? - Dedico-me às coisas de Deus? Em que sentido? - Posso fazer mais pela evangelização ou o que faço já basta? - Reflita sobre a realidade de ser missionário e ser mercenário!

4142. O Papa que gostaríamos de ter - No dia 04 de março de 2013, Antonio Gaspari, jornalista italiano, Coordenador editorial de Zenit (agência internacional de informação), publicou um texto muito denso de significado, apresentando um amplo debate sobre como poderia ser o próximo Papa. Reproduzimos o texto em nosso “Vivências” de hoje, com subtítulos de nossa Redação.

4143. Quem poderia ser eleito Papa?! - “Mais nos aproximamos do Conclave, mais aumentam os rumores sobre os candidatos que poderiam ser eleitos Papa. Os desejos dos fieis são claros. Das entrevistas, dos blogs, dos pensamentos que se publicam livremente no Facebook e no Twitter sente-se uma grande saudade de um Pontífice como o jovem João Paulo II, um candidato humilde e bom, grande comunicador, que encontra as pessoas em todas as partes do mundo, que entusiasma os jovens e que enche as praças do planeta.

Com grande respeito por Bento XVI, são explícitos também os desejos de um Pontífice sólido e claro na doutrina, o ideal seria um mix entre o entusiasmo e a alegria de João Paulo II e um jovem Joseph Ratzinger. Um dado sobressai, os fieis rezam e invocam o Espírito Santo para que o próximo Pontífice seja jovem, no corpo e no coração. Foram muitos os sofrimentos passados com os últimos anos de agonia de João Paulo II e a renúncia de Bento XVI.

O povo de Deus é paciente e confiante na obra do Espírito Santo. Se alegrará e agradecerá ao Senhor por um novo Pontífice, mas não há dúvida de que as expectativas seriam um pouco frustradas se houvesse um candidato de transição”.

4144. Onde encontrar um Papa?! - “Em termos de situação geopolítica, a decadência e os escândalos da Europa e dos Países de antiga evangelização é tal, que talvez chegou a hora de se pensar num Papa não europeu. No velho continente faltam os jovens e as vocações, enquanto que crescem na América Latina, África e Ásia. O Continente em que o número de vocações e de batismo é mais alto, onde vivem mais jovens e onde o cristianismo tem grande difusão é a Ásia. Trata-se também do continente que está emergindo como super potência mundial e onde o cristianismo poderia oferecer soluções caridosas e humanizadoras ao exasperado utilitarismo, a um materialismo que apaga as pessoas, às políticas que suprimem as filhas mulheres”.

4145. Seria a vez de acelerar o processo de renovação e nova evangelização?! - “Um eventual Pontífice asiático poderia também encontrar a solução para a difícil relação com a China. Claro, seria um grande passo adiante, um ato de coragem que colocaria a Igreja na frente de todos. Foi assim também com a escolha de Karol Wojtyła, o papa polonês que tanto contribuiu para a Igreja e para o mundo.

Um Papa asiático faria crescer muito o número de conversões e de peregrinos para a Igreja de Roma. A este respeito, devemos lembrar que a maior Jornada Mundial da Juventude aconteceu em Manila com cinco milhões de jovens e que as Filipinas é o terceiro país com maior número de católicos no mundo. Menos que Brasil e México, mais do que Estados Unidos e Itália.

É verdade que nos encontramos diante de um evento histórico, mas a renúncia ao Pontificado do Papa emérito Bento XVI, não é talvez um sinal de grandíssima descontinuidade para reforçar e acelerar o processo de renovação e nova evangelização?”